

A Corrida da Sua Vida

—Adélia! Acorde! Tem *treino* hoje de manhã.

Adélia Tomás de quatorze anos, remexeu-se na cama e resmungou.

—Oh não ... com as férias de verão, esqueci completamente. Posso faltar mamãe? E talvez não correr tanto durante o verão?

—Adélia, para quem tem metas no atletismo não existem férias. Você tem que treinar todos os dias.

Adélia bocejou, sentou na cama e espreguiçou-se.

—Quando você decidiu ser uma corredora de competição — continuou a mãe — sabia que ia ter que fazer muitos sacrifícios, mas você se comprometeu com seu treinador, e nada fez você mudar de ideia. Não desperdice todo esse treinamento só porque não sente vontade de correr hoje.

—Tem razão, mamãe.

Há quase dois anos Adélia treinava e tinha a meta de um dia participar de competições internacionais. Atualmente, ela era uma das melhores da sua equipe. Apesar de terem sido anos de dificuldades e sacrifícios, ela tinha um

sentimento de realização pessoal.

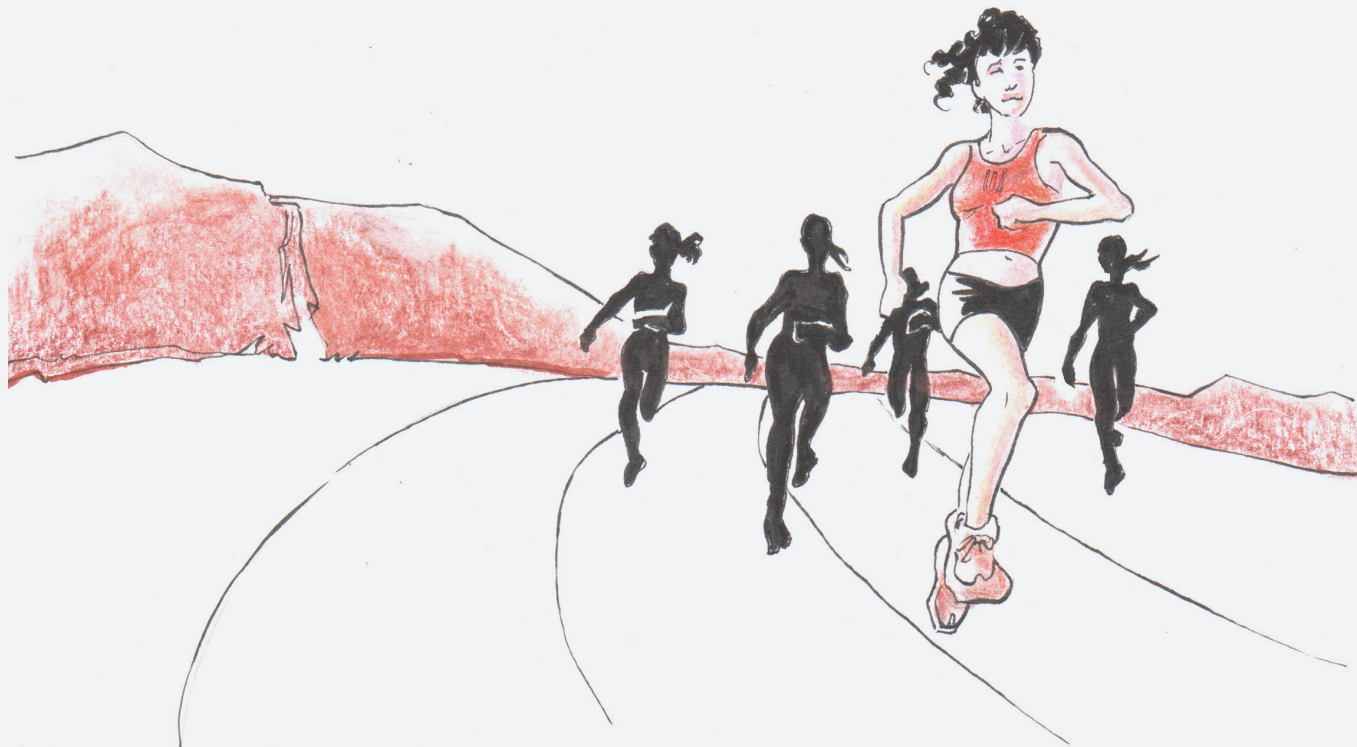
Depois da corrida daquela manhã, Adélia sentou-se num banco do parque para descansar e pensou no que sua mãe havia lhe dito.

—Obrigada por ter me ajudado a ir hoje de manhã, mesmo quando eu não sentia vontade — disse ela para a mãe quando chegou em casa.

—Olha, você tem perseverado nesse programa

difícil, e está sendo bem sucedida — disse a mãe. — Isso é louvável.

Adélia agradeceu e abraçou a mãe. Depois saiu para o ginásio, para treinar com o resto da equipe. Enquanto ela e as outras cinco garotas esperavam o treinador chegar, perceberam uma garota de pé perto da porta. Parecia ter uns quinze anos e usava a roupa de treino da equipe.





—Equipe, gostaria que vocês conhecessem Lina Gomes — disse o treinador ao entrar no ginásio. — Ela foi recentemente transferida de outra equipe. Por favor, dediquem um tempo para a conhecerem e fazerem se sentir bem vinda.

Intrigadas, o resto da equipe ficou em silêncio, observando a recém chegada. Em mais de um ano, era a primeira vez que outra pessoa entrava para a equipe. O treinador apitou, e todos concentraram sua atenção em exercícios de aquecimento e rotinas.

No final do treinamento, Adélia decidiu puxar conversa com Lina. Hesitou um pouco, porque Lina era mais velha do que ela e mostrara-se confiante durante o treinamento. Enchendo-se de coragem, aproximou-se dela.

—Oi, me chamo Adélia.

—Olha, acho que você já sabe que me chamo Lina — respondeu ela, com um rápido sorriso que abria a porta para uma conversa amigável.

—O que a trouxe até à nossa equipe? — perguntou Adélia.

—Meu pai foi transferido recentemente no trabalho — disse Lina. — Esta é a única equipe que está no nível de competição para a qual estou treinando. Tem sido difícil me

adaptar à mudança, e eu não sabia como ia me sentir numa equipe nova, visto que fiquei cinco anos com a minha equipe anterior.

—Desculpe se não fomos mais, ummm ... muito *receptivas* logo no início — disse Adélia. Tem muito tempo que ninguém entra para a equipe. Acho que nos acomodamos a sermos ser nós. Mas eu estou feliz que você se juntou a nós ... e nos veremos no treino amanhã, certo?

—Certo! — disse Lina sorrindo.

* * *

Algumas semanas depois, a mãe de Adélia lhe disse:

— O seu treinador ligou e perguntou se você poderia chegar um pouco mais cedo no ginásio

para o treino. Ele quer falar com você.

Cedo na manhã seguinte, Adélia dirigiu-se ao ginásio. Lina também estava esperando.

— Bom dia — disse o treinador. — Tenho certeza que ambas estão se interrogando porque lhes pedi para chegarem mais cedo.

As garotas balançaram a cabeça afirmativamente.

— Um recrutador de talentos vai assistir a uma competição — uma corrida de 5.000 metros — e eu gostaria que vocês duas participassem. Já conversei com seus pais, e eles concordaram que poderiam participar, mas a decisão final é de vocês. Ambas têm tempos excelentes e têm feito progresso consistente, mas se quiserem participar, os horários dos treinamentos serão ainda mais rigorosos nas próximas semanas. Estou confiante que vocês vão continuar a progredir.

Adélia e Lina se entreolharam surpresas com a notícia inesperada, mas emocionante. Ter um recrutador de talentos numa competição era assustador, e Adélia se interrogava se resultaria em algo. Apesar dela gostar de correr e sempre fazer o seu melhor, ela era das mais novas da equipe. Quando o treinador terminou de explicar o regime dos treinos para a competição, o resto da equipe já estava chegando para treinar.



Terminado o treino, Adélia sentou-se no banco em silêncio. Lina interrompeu seus pensamentos:

— Ei! Que está acontecendo? Você parecia um pouco distraída hoje.

— Ah, acho que ainda estou tentando quebrar a cabeça em relação à competição.

— Eu também. Mas estamos juntas nesta, certo? Se tiver algo que eu possa fazer para ajudar, me avisa.

— Obrigada, Lina — disse Adélia, conseguindo dar um sorriso. — Ainda bem que temos uma à outra. Até amanhã.

* * *

O grande dia finalmente chegou! Adélia estava nervosa, mas isso não diminuiu seu entusiasmo

pelo evento. O técnico veio até ela junto com Lina.

Precisamos chegar na pista cedo — disse. — Podemos fazer algumas voltas e alongamentos de preparação para ter certeza que fizeram um bom aquecimento.

Lina não respondeu. Ela não se sentia bem. Sem o técnico saber, ela tinha torcido o tornozelo no dia anterior durante o treinamento. Como não doera muito, ela não comentou nada. Mas estava doendo mais do que no dia anterior.

— Seu tornozelo está bem, Lina? — perguntou o treinador, quando começaram a fazer os exercícios de aquecimento. — Parece que ...

— Hã? Oh! Está bem... sim.

O treinador não tinha tanta certeza. Chamou o médico, que disse que a torção demoraria pelo menos uma semana para sarar completamente.

— Esforço adicional agora poderia aumentar o dano e causar um estrago permanente — disse ele.

A corrida ia começar dali a umas duas horas. Não havia nenhuma possibilidade de Lina competir.

— Sei que deve estar desapontada — disse o treinador. — Mas seu bem estar é mais importante do que esta corrida. Terá outras oportunidades.

Lina balançou a cabeça afirmativamente e mordeu o lábio desapontada. Contudo, mais que seu desapontamento, ela sabia que Adélia precisava de apoio.

— Estou tão nervosa — sussurrou Adélia, depois que o treinador se afastou para conversar mais com o médico. Eu estava confiante que íamos correr juntas. Não sei se vou conseguir sozinha.

— Claro que consegue. Você tem treinado muito para esta corrida. Ambas treinamos. Então vá lá e mostre que pode ganhar!

— Mas eu não estava esperando fazer isto sozinha.



— Você não está sozinha, Adélia. Estamos todos aqui te apoiando. Quando eu fico nervosa durante uma competição, eu bloqueio todas as multidões, os outros corredores ... na realidade, eu bloqueio *tudo*. Eu falo para mim mesma que estou correndo porque eu *gosto*, e fico ansiosa para ver o que vou conseguir fazer nessa corrida. Orar me acalma e também me ajuda a concentrar.

— Obrigada Lina. Vou lembrar disso.

Adélia procurou um recanto tranquilo, fechou os olhos, e concentrou-se na sua paixão pela corrida e orou pela perseverança que precisava para ir até o fim. Logo seus temores pré-corrída desapareceram e ela sentiu sua mente se encher de confiança, enquanto apoiava o pé no bloco de partida. O tiro de largada soou, e Adélia saiu disparada. Era uma corrida longa, e mesmo enquanto lutava para manter o passo, ela conseguia sentir a confiança e apoio da sua equipe. Ela também, sabia que, independente do resultado, tinha dado o seu melhor.

No início da última volta, sentiu seu corpo cansado, e receou não ter energia suficiente para terminar a corrida.

Jesus, dê-me forças! — orou.

De repente, ao avistar a linha de chegada, o cansaço sumiu. Fez a última curva atrás de

alguns outros corredores mas, com uma súbita explosão de energia, correu velozmente em direção à linha de chegada.

Só quando a multidão começou a aplaudir e ela parou, é que percebeu que tinha ganho a corrida!

— Eu sabia que você podia! — exclamou Lina.

— Manteve-se firme durante a corrida e fez um esforço no final. Você foi incrível!



— O seu apoio fez toda a diferença! — acrescentou Adélia.

O coração de Adélia transbordava de felicidade ao receber a medalha. Mas, além dos aplausos, ela descobriu algo mais importante naquele dia: o apoio da amizade e a confiança que só Jesus pode dar—o amigo que lhe daria as forças para perseverar em qualquer desafio e vencer a corrida.

